



# Sony VPL-VW200

## Exclusivo mundial!

Pois é, a vida tem coisas destas. Estava eu muito descansado (relativamente) no escritório da *Audio & Cinema em Casa* quando me vem cair no colo, literalmente, uma caixa bem volumosa, com a indicação Sony-VPLVW100 num dos lados. Claro que o que eu tinha combinado com a Sony Europa é que me deveriam enviar um VPL-VW200, uma novidade absoluta em projectores e que, ao que penso, nunca ninguém testou até agora em parte nenhuma do mundo. De vez em quando sabe bem ter estes rebuçados de um exclusivo absoluto! Mas foi um «susto» passageiro, pois afinal o que se passava é que o VW200 é tão novo que ainda não tem caixa e, como ele tem o mesmo tamanho do VW100, nada

melhor que aproveitar a caixa de transporte deste, até porque num dos cantos da caixa lá estava escrita à mão a referência correspondente ao «brinquedo» que estava lá dentro.

Para os que ainda não sabem, e creio que serão muitos, o VPL-VW200 é o novo topo-de-gama, sucessor do VPL-VW100 e que herdou deste a lâmpada de xénon e a caixa exterior, embora neste caso com o acabamento cinzento grafite, em vez do branco usado no 100. Claro que é um 1080p, mais não faltaria hoje em dia, mas o recurso aos mais recentes painéis SXRD, os quais podem trabalhar a uma frequência de refrescamento de até 120 Hz, de um controlo mais eficientes da íris dinâmica, e ainda o

recurso a um vidro All Range Crisp Focus para as lentes, permitem-lhe avançar, tal como no caso do VPL-VW60, lançado mesmo agora no mercado, uma relação de contraste de 35.000:1 e uma luminosidade de 1000 lúmen ANSI. É ainda possível calibrar individualmente os painéis RGB de modo a conseguir-se uma sobreposição perfeita dos pontos de formação da imagem. As entradas HDMI (2) implementam a gama de cores alargada x.v.Color, um desenvolvimento da Sony. Existe ainda uma ligação Ethernet, não sei se para controlo de parâmetros ou serviço à distância, pois, como é natural, o VW200 ainda não vinha acompanhado de manual. Existem ainda três modos de compensação de movi-

mento e quatro modos de funcionamento da íris, um dos quais em manual. O ruído da ventoinha é quase inaudível – 22 dB.

Este breve texto não pretende de modo nenhum ser um teste formal, até porque o equipamento que recebi não era ainda uma unidade de produção e os exemplares que irão estar no mercado poderão diferir ligeiramente deste em termos de especificações. Não posso, no entanto, deixar de descrever desde já as minhas sensações em face de um produto que promete pôr todos os videófilos a salivar quando for lançado no mercado, o que está previsto para Novembro.

Ao mesmo tempo, no momento em que escrevo este texto não pude ainda ter acesso a uma fonte Blu-ray de alta definição. Mas a saída HDMI de um normal leitor DVD, neste caso um Samsung HD-850 fez-nos ver, a mim e ao João Zeferino, coisas tão notáveis que daqui para a frente tudo só pode melhorar. Caso o João tenha tempo de fazer os visionamentos com o leitor Blu-ray que chega amanhã então poderemos complementar este texto com essas notas, porque logo de seguida eu saio de viagem mais uma vez. Com muita pena minha, porque o 200 não vai comigo.

As possibilidades de ajuste do VPL-VW200 são quase inesgotáveis e não consegui de modo nenhum ensaiar todas as possibilidades. De qualquer modo, no que se refere a compensação de movimento, temos os modos Film Projection e Motion Enhancement; o controlo de negro (Cinema Black Pro)/controlo da íris pode variar entre Off, Manual, User 1 e User 2; os ajustes

da luminosidade da imagem podem ser escolhidos entre os modos dinâmico, *standard*, cinema, e três modos de utilizador. Os ajustes para conhecedores (Expert Settings) incluem a ligação ou não da tecnologia DRC, a opção por três modos de detecção de material cinematográfico (Film mode), a opção por três níveis de negro e ainda quatro opções de controlo de Gamma, combinadas com três para a x.v.Color, quatro para RCP e dois para o espaço de cor (norma CEI alargada ou normal).

Os ajustes globais do projector não estão ainda numa fase definitiva pelo meu lado, pois penso que existem ainda várias possibilidades mais a experimentar mas, para já, utilizei como base os ajustes iniciais THX que vêm em diversos DVD's, seguidos de uma utilização mais apurada com o disco de teste de Peter Finzel, e ainda um disco de teste da Philips para tudo o que tenha a ver com correcção de movimento.

Só para se ter uma ideia, os níveis de negro mais profundo existentes nas imagens são de ficar boquiabertos, como pude ver mais uma vez nos céus estrelados da *Guerra das Estrelas* ou em *Monstros*, a destrinça de detalhes nas caras e nas roupas é quase de microscópio, os vermelhos e tons quentes e, muito em especial, a quase absoluta perfeição de reprodução de movimento fazem deste Sony algo que irá colocar o mercado dos projectores de topo em polvorosa.

Não posso dizer muito mais para já, apenas me vejo quase na obrigação de lhe pedir que espere um pouco mais pelo teste de uma versão de produção definitiva do VPL-VW200. No entanto, e para já, se está a pensar comprar um projector topo-de-gama com um preço de até cerca de 12 000 euros, aconselho-o a esperar um pouco mais antes de tomar a decisão definitiva.

